

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p39-56.2022

ARTIGOS

PROJETO DE RECICLAGEM COMO ESPAÇO PARA REINserÇÃO DOS INDIVÍDUOS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO ALFA

RECYCLING PROJECT AS A SPACE FOR REINserTION OF INDIVIDUALS: THE CASE OF THE ALPHA ASSOCIATION

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma um projeto de reciclagem, enquanto associação de catadores, pode promover a reinserção de indivíduos à sociedade. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa e descritiva por meio de um estudo de caso intrínseco único, e os dados foram tratados por meio da análise textual interpretativa. Evidenciou-se que o projeto de desenvolvimento social estudado, direcionado à associação de reciclagem Alfa, vem influenciando, positivamente, a vida dos catadores, pois surge enquanto oportunidade para a realocação na sociedade, em que o valor obtido com o trabalho tem sido satisfatório. Existe crescimento individual e coletivo, uma vez que recebem maior apoio e possuem estrutura organizada para desenvolverem as suas atividades com maior qualidade de vida. Como contribuição, aponta-se a relevância de se estudar tais projetos e destacar sua relevância à sociedade, sendo agentes influenciadores no desenvolvimento econômico e ambiental, buscando construir espaços de reconhecimento e valorização social.

Palavras-chave: projeto de desenvolvimento social; associativismo; ação coletiva; reciclagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how a recycling project, as an association of waste pickers, can promote the reintegration of individuals into society. The method was qualitative, descriptive research developed through a single intrinsic case study, and the data were treated through interpretative textual analysis. It was evidenced that the social development project studied, directed

Vanessa de Campos Junges
vanessadecamposjunges@
gmail.com

*Doutoranda em Administração -
Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM). Professora
Substituta - FURG. Santa Maria
- RS - BR.*

**Simone Alves Pacheco de
Campos**

simone.campos@ufsm.br
*Doutora em Administra-
ção - UFRGS. Professora do
departamento de Administração
- UFSM. Santa Maria - RS - BR.*

Carine Dalla Valle
carinedallavalle@gmail.com

*Doutoranda em Administração -
UFSM. Santa Maria - RS - BR.*

to the association of recycling Alfa, has been positively influencing the life of the collectors since it appears as an opportunity for reallocation in society, in which the value obtained with the work has been satisfactory. There is growing individual and collective, as well as receive more support and a more organized structure to develop their activities. As a contribution, it is pointed to a working relationship and projects, and its importance for society is highlighted, being the agents influencing economic and environmental development, the search for spaces of recognition, and social valorization.

Keywords: social development project; associativism; collective action; recycling.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento sustentável, exclusão social e vulnerabilidade norteiam as discussões a respeito da problemática dos resíduos sólidos urbanos, que, nas últimas décadas, tem-se tornado uma preocupação mundial. Conforme Teixeira (2015), o desemprego é um acontecimento que ocorre em diversos países, principalmente nos subdesenvolvidos, como o Brasil. Dessa forma, a reciclagem no Brasil tornou-se um fenômeno determinado pela presença de catadores de materiais recicláveis, os quais, geralmente, não encontram oportunidades de trabalho no mercado formal, cada vez mais exigente e restrito (BRAGA; LIMA; MACIEL, 2015; TRINDADE; SILVA, 2015).

Diante da expansão da economia mundial, associada ao aumento da população e, conseqüentemente, do consumo, percebe-se o crescimento contínuo de uma série de problemas socioambientais. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2017), a reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo, transformando objetos e materiais usados em novos produtos para o consumo. Diante disso, a reciclagem, entre outros projetos desenvolvidos, apresenta-se como al-

ternativa capaz de amenizar a preocupação com a questão de resíduos gerados pela sociedade.

Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada revelam que se trata de um grupo bastante numeroso de trabalhadores, os quais se encontram tanto nas ruas quanto nos lixões, organizados ou não em cooperativas ou associações (IPEA, 2013). Em complemento, Silva (2017) ressalta que o trabalho desenvolvido é um modo de transformar em matéria prima os resíduos que são descartados, tornando-se um sistema vantajoso na geração de trabalho e renda que, muitas vezes, não é valorizado.

A reciclagem pode ser conduzida por meio de dois vieses: (i) realizada por catadores individuais que arrecadam materiais e vendem para os intermediários, os quais se encontram vulneráveis à ação desses indivíduos, já que determinam o valor a ser pago e as condições dos materiais (IPEA, 2013); ou (ii) desenvolvida por meio de projetos, em que os recicladores trabalham de modo associativo ou cooperativo, e realizam vendas para grandes compradores, que gera maior lucro (REIS, 2010).

De acordo com Guamba (2016), o trabalho desenvolvido pelos recicladores, mesmo em pequena proporção, gera garantia de renda estável, bem como benefício ambiental e social, pois o trabalho ocasiona possibilidades de integração social. Assim, uma forma de organização coletiva de trabalho que se destaca, não somente por oferecer oportunidade a indivíduos que estão em vulnerabilidade social, mas como uma preocupação ambiental, é o trabalho por meio da reciclagem. Trata-se de uma forma de sobrevivência desenvolvida por determinada população excluída da sociedade, em vista de obter, ao menos, o sustento básico (TEIXEIRA, 2015).

No estudo em questão, o interesse reside em associações de reciclagem criadas por meio de projetos de desenvolvimento social (PDS) (SARDAN, 2005), que são alternativas em que os indivíduos podem cooperar e trabalhar em conjunto, a fim de garantir condições de subsistência, além de incentivarem e realizarem a destinação correta e consciente dos resíduos (CHERFEM, 2016; SILVA, 2017).

Nesta perspectiva, direciona-se a atenção para projetos de reciclagem desenvolvidos sob a forma de associações, dado que, devido aos altos custos que envolvem a criação de cooperativas, as associações acabam sendo o interesse inicial no caso da criação de projetos (SILVA, 2017). Neste escopo, o associativismo é entendido como forma de promover a assistência social, cultural, política e filantrópica (SILVA, 2017). Lourenção, Giraldo e Castro (2017) argumentam que a associação trata de uma iniciativa formal ou informal de indivíduos que possuem um objetivo comum, buscam superar dificuldades, bem como obter benefícios para os envolvidos.

Aliado a isso, torna-se pertinente destacar a ação coletiva defendida por Ostrom (2000), a qual expõe que os indivíduos podem se unir em vista do bem comum, não somente por motivos individualistas. Entende-se, assim, que o associativismo na forma de projetos de reciclagem é um modo associativo criado pelo anseio de que a defesa do bem comum advém da ação coletiva (ALVES *et al.*, 2011).

À vista disso, Teixeira (2015) menciona a relevância de refletir acerca de assuntos como desigualdade social e desemprego, a fim de se elencar possibilidades de mudança. Diante de tais considerações, emerge a seguinte problemática: como um projeto de reciclagem pode promover a reinserção de indivíduos? Logo, o objetivo deste estudo é analisar de que forma um projeto de reciclagem, enquanto associação de recicladores, pode promover a reinserção de indivíduos à sociedade. Justifica-se o interesse devido à relevância das iniciativas tanto no âmbito social, quanto ambiental, pois, conforme Braga, Lima e Maciel (2015), o trabalho é uma forma de inserção social, e, segundo Virgolin, Silva e Araújo (2015), é também um modo de gerar um cenário diferente em face de questões ambientais negativas.

Portanto, o presente artigo está estruturado em mais sete seções, além desta introdução. Na segunda e terceira seção, é apresentada a construção teórica. Na quarta seção, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa. Na

quinta e sexta seção, destacam-se a análise e discussão dos resultados e, na sétima seção, são expostas as conclusões do estudo.

2 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AÇÃO COLETIVA

Em virtude da instabilidade econômica, social e ambiental, algumas entidades, tanto públicas quanto privadas, passaram a incentivar e criar PDS, em vista do crescimento da sociedade. Um PDS pode ser entendido como a união de diferentes indivíduos que possuem diversos interesses, conhecimentos e valores; contudo, é um objetivo comum, o qual é a base para a existência da relação (SARDAN, 2005).

Neste sentido, é pertinente ter compreensão do que significa em si o termo ‘desenvolvimento’ no escopo deste estudo. Adota-se, aqui, o sentido empregado por Conterato e Fillipi (2009), como um conjunto de processos criados a fim de suprir certo problema, isto é, transformar determinada realidade, partindo do pressuposto da busca por uma mudança advinda da força da comunidade em geral. Dessa forma, um PDS é um fenômeno complexo (SARDAN, 2005), uma estrutura que permite e carece que seja organizado de modo coletivo. Carneiro (2012) argumenta que, devido à grande diversidade existente, são criadas características próprias e, até mesmo, o objetivo principal pode ser modificado ao longo do tempo.

Conforme Sardan (2005), em tais projetos, ocorrem, constantemente, negociações e interações entre os indivíduos, os quais devem ser comprometidos. O autor supracitado destaca que, em tais projetos, normalmente existem três grupos de indivíduos: os desenvolvedores, composto pelas instituições que dão apoio à criação e manutenção do projeto; os agentes de desenvolvimento, os quais são os indivíduos que dão suporte aos desenvolvidos, passando conhecimento e fazendo a interlocução entre envolvidos; e os desenvolvidos, que são os indivíduos que compõem o projeto (SARDAN, 1988). De modo geral, a ligação mais próxima

ocorre da aproximação entre os desenvolvidos e os agentes de desenvolvimento.

Observa-se que esses projetos partem de um fim comum entre os indivíduos, os quais agem para modificar algo em conjunto. Diante disso, aponta-se a lógica da ação coletiva defendida por Ostrom (2000), pois, mesmo com as diversas particularidades, os valores e as crenças que os indivíduos possuem, estes podem unir-se pelo bem comum. Assim, demonstra-se a capacidade das comunidades em desenvolver instituições de ação coletiva em busca do benefício coletivo, dado que uma premissa básica no dilema da ação coletiva é que um grupo estaria melhor em longo prazo por meio do comportamento cooperativo (HARRING; JAGERS; NILSSON, 2019).

A autora defende que não é somente por um fim individual que tal ação ocorre, o que é contrário ao que Olson (1965) discorre, visto que, para o autor, os indivíduos agem de modo coletivo somente porque, por meio disso, podem obter maior resultado individual.

No estudo em questão, segue-se o raciocínio da Ostrom (2000), dado que, mesmo que alguns indivíduos sejam mais propícios a atuar em colaboração para o bem coletivo, isso não significa que a ausência de tal comportamento os torne individualistas. De acordo com Barnaud *et al.* (2018), a ação coletiva é interpretada como um processo voluntário de cooperação entre várias partes interessadas, usuários e gestores abordando um problema comum de gestão em um determinado território.

Conforme abordado por Ostrom (2012), um exemplo de ação coletiva é o de um grupo (local) para uma maior escala em que a cooperação intersetorial é necessária para firmar parcerias eficazes em prol do desenvolvimento. Em face disso, uma questão fundamental é saber se todos os parceiros estão plenamente de acordo e compreendem as necessidades e as oportunidades, entendendo a necessidade de esforço contínuo e a cooperação de todos os envolvidos (YIU; SANER; BARDY, 2020).

Compreende-se, então, que a ação coletiva é a união de indivíduos em busca de algo em

comum, o que pode ser desenvolvido tanto de maneira formal, quanto informal, sendo um acordo entre os envolvidos, os quais compartilham os recursos e planejam as ações conjuntamente (WENNINGKAMP *et al.*, 2017). Wenningkamp *et al.* (2017) apontam, ainda, que tais ações coletivas podem ser criadas em forma de parcerias, cooperativas, associações, alianças e sindicatos.

Uma das características de tais coletivos é que o processo decisório deve ser realizado em conjunto, pois os recursos são divididos de forma igualitária, e os objetivos, quando buscados de modo coletivo, são mais facilmente alcançados (WENNINGKAMP *et al.*, 2017). Argüello (2021) argumenta que um problema de ação coletiva surge quando um interesse individual, geralmente adotando uma perspectiva de curto prazo, entra em conflito com o interesse coletivo, geralmente englobando uma perspectiva de longo prazo.

Apesar disso, Ostrom (2000) aponta que recursos compartilhados locais promovem interação contínua dos usuários, gerando confiança e cooperação, com base em expectativas e reputação recíprocas. Logo, a criação e promoção de projetos sociais – recursos que são compartilhados, acessíveis e de propriedade e gestão coletiva de grupos, como os PDS – está sendo cada vez mais adotada por empreendedores sociais como forma de contribuir para o desenvolvimento social e agregar valor às atividades econômicas dos indivíduos (MEYER, 2020).

Desse modo, em virtude da relevância de tais PDS, atenta-se o olhar, principalmente, para os desenvolvidos em associações de reciclagem. De acordo com Corrêa e Xavier (2013, p. 15), “em países como o Brasil, as altas taxas de reciclagem na última década refletem principalmente condições sociais e econômicas desfavoráveis de uma parcela significativa da população”. Assim, busca-se resgatar os indivíduos da situação de carência ou vulnerabilidade social em que se encontram, propiciando o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Consoante a isso, Wenningkamp e Schmitd (2016) expõem que, em virtude da mudança do pensamento individual para o coletivo, um dos retornos mais notórios é o desenvolvimento local e regional.

2.1 ASSOCIATIVISMO VOLTADO A RECICLAGEM

O interesse por ações que integrem e concretizem objetivos comuns, oportunizando o desenvolvimento social tem progredido com base em práticas associativas (LEONELLO; COSAC, 2009). Nesta perspectiva, uma forma de tal promoção pode ser entendida por meio do associativismo, em que se trabalha em conjunto, a fim de superar ou transformar determinada realidade (ALVES *et al.*, 2011).

Dentro do associativismo, ocorre interação entre os agentes públicos, privados e a comunidade em geral, os quais desempenham esforços para resolver imparcialidades. Dessa maneira, as associações adotam uma postura voltada ao associativismo, com base no pressuposto de que, em conjunto, podem obter melhores alternativas para enfrentar conflitos que a sociedade apresenta (ALVES *et al.*, 2011; LEONELLO; COSAC, 2009). Argumentado por Bonelli e Dzembrowski (2009), a abordagem associativa se refere a processos organizacionais que procuram resolver os problemas de emprego de amplos setores da população.

O associativismo (BONELLI; DZEMBROWSKI, 2009) é entendido aqui como o conjunto de práticas que permitem a sustentabilidade das atividades produtivas gerenciadas pelos trabalhadores bem como a aquisição, distribuição e o controle dos recursos que circulam em torno destes, independentemente de sua origem (mercado, políticas públicas, programas de promoção governamentais e/ou não governamentais, doações, etc.), almejando a emancipação dos indivíduos e a igualdade, criando soluções por meio da solidariedade (LEONELLO; COSAC, 2009).

A literatura sobre o associativismo aborda que as associações se caracterizam pela construção de laços sociais baseados na confiança, reciprocidade e solidariedade (TIRIBA, 2008). Aliado a esse contexto, as associações de reciclagem são consideradas modalidades de organização que permitem o acesso aos bens e recursos necessários para a reprodução ampliada dos indivíduos, assim como uma forma de fazer sociedade (BONELLI; MELGAREJO, 2019) e, ao mesmo tempo, construir sociedade.

Devido à crescente preocupação acerca do alto volume de descarte pós-consumo, entende-se a reciclagem enquanto uma resposta a tal problema, uma vez que integra a questão ambiental e social (VIRGOLIN; SILVA; ARAÚJO, 2015). De acordo com Virgolin, Silva e Araújo (2015), a reciclagem se fortaleceu, de fato, em meados dos anos de 1990, devido a ações e políticas orientadas à destinação correta dos resíduos. Neste período, o reciclador começou a ser reconhecido enquanto profissional, uma vez que se tornaram mais exploradas suas atividades, o que despertou interesse na criação de associações e cooperativas de reciclagem.

Trata-se de uma oportunidade a uma parcela de indivíduos que estão em vulnerabilidade social e, por meio de relações solidárias, podem gerar trabalho e renda (PINHEL, 2013; REIS, 2010). Logo, são a promoção da emancipação e inclusão dos indivíduos (BRAGA; LIMA; MACIEL, 2015) e, ao mesmo tempo, a reutilização e destinação consciente dos resíduos (GUAMBA, 2016; SILVA, 2017). Em complemento, Pedrozo e Silva (1999) colocam que tais associações e cooperativas balizam-se pelos princípios da participação, autogestão e colaboração entre os envolvidos.

Assim, os catadores configuram-se como uma nova classe de trabalhadores que passou a utilizar o que é descartado pela sociedade como recurso para a própria sobrevivência (ALVES; OLIVEIRA, 2022; ALVES; VELOSO, 2018; SOUSA; PEREIRA; CALBINO, 2019). Além disso, a crescente formação de associações de reciclagem foi significativa para que os atores “invisíveis” da sociedade pudessem se articular em “um movimento que luta pelo reconhecimento, melhoria e avanços nas condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis” (PEREIRA; GOES, 2016, p. 23), optando por quais caminhos irão seguir, considerando os valores da associação (FLACH; ANTONELLO, 2011; PINHEIRO; PAULA, 2016).

Ao realizar um trabalho em prol do meio ambiente e que afeta positivamente toda sociedade, por vezes, os catadores precisam revisar lixos que podem possuir materiais que não são recicláveis sem, ao mínimo, suprir necessidades básicas (BASTOS; ARAÚJO, 2015; SILVA, 2017). Em meio a isso, esses trabalhadores

sofrem desvalorização e exclusão por parte da sociedade (BASTOS; ARAÚJO, 2015). Camardelo, Oliveira e Stedile (2015, p. 169) destacam que a condição de vida dos catadores é “de destituição, de vulnerabilidade social, que o coloca na situação de catador, seja pelas condições extremamente precárias e destrutivas, seja pelo próprio manuseio daquilo que ninguém quer: o ‘lixo’.”

A seguir, desenvolveu-se o quadro 1 em vista de demonstrar os riscos que tais indivíduos podem enfrentar.

Quadro 1 - Fatores de risco que os catadores podem enfrentar

Fatores de Risco	Aspectos envolvidos
Químicos	Restos de resíduos de diferentes naturezas nas embalagens.
Biológicos	Embalagens contaminadas, seringas, vidros, alimentos misturados com materiais recicláveis, infecções em virtude do contato direto com insetos transmissores.
Físicos	Instalações precárias, iluminação insuficiente, falta de equipamentos, ausência de ventilação, de cobertura ou goteiras.
Acidentais	Falta de equipamentos de proteção, acidentes no manuseio da prensa, superfícies inseguras, cortes com vidros, metais, papéis e plásticos.
Ergonômicos	Postura inadequada devido à ausência de infraestrutura apropriada na coleta, separação e processamento dos materiais.
Vulnerabilidade emocional	Estresse, depressão, ansiedade, desequilíbrio de forças, instabilidade emocional, dependências de drogas e álcool.

Fonte: desenvolvido com base em Camardelo, Oliveira e Stedile (2015), Bastos e Araújo (2015), Silva (2017) e Virgolin, Silva e Araújo (2015).

No entanto, vale ressaltar que leis estão sendo desenvolvidas a favor de tais indivíduos, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, a qual tem como objetivo a inclusão dos catadores na sociedade, a extinção dos lixões, entre outros aspectos voltados tanto aos catadores quanto ao ambiente e à economia. De acordo com o artigo 4º da Lei:

A Política Nacional de Resíduos Sólidos reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010, *online*).

Tal política prevê a responsabilidade compartilhada quanto ao consumo e à geração

dos resíduos sólidos, salientando a necessidade de espaços mais sustentáveis, incentivo à reciclagem e campanhas de coletas seletivas, além de priorizar um dos principais atores sociais: os catadores de materiais recicláveis (ALVES; VELOSO, 2018). Neste artigo, entende-se que os PDS dão suporte às associações de reciclagem, as quais, normalmente, seguem os princípios da autogestão. Tais norteadores possuem características como: estruturas hierárquicas flexíveis e horizontais, elevado grau de autonomia do trabalhador, trabalho coletivo, divisão do trabalho e recursos, informalidade, participação igualitária no processo de decisão, bem como ideias de transformação social.

Consoante a isso, Dagnino e Johansen (2017) argumentam que a Lei da PNRS almeja que os resíduos sólidos sejam vistos como um bem econômico e de valor que gera trabalho e renda. Trindade e Silva (2015) discorrem que, ao mesmo tempo em que o catador passa a ser reconhecido enquanto profissio-

nal (SANTOS, 2007), existe ainda uma parcela significativa da sociedade que o vê como um indivíduo diferente, que vive atrelado ao lixo. Portanto, observa-se a fragilidade social em que tais catadores sobrevivem e ressaltam-se a importância da inserção em PDS voltados a associações de reciclagem, uma vez que há condições mais favoráveis para trabalhar, lutar por direitos sociais, além de o recurso monetário ser mais alto do que quando se negocia individualmente.

3 MÉTODO

O estudo é uma pesquisa qualitativa e descritiva, em que se desenvolveu um estudo de caso intrínseco único, pois o interesse reside no caso em si (STAKE, 1998). O objeto é um projeto de reciclagem constituído por associações, o qual está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e visa à coleta, à separação, ao armazenamento e à comercialização de materiais recicláveis. Tal projeto, desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior (IES), possui quatro associações na cidade e mais quatro em municípios vizinhos.

O Projeto iniciou em 2006 com uma associação e, posteriormente, no ano de 2010, foram criadas outras três. Em 2014, foram criadas três em municípios vizinhos e uma quarta no ano de 2016. Na cidade pioneira, em que está instalada a IES, as associações foram beneficiadas com o apoio da prefeitura, a qual se responsabilizou em conceder o terreno, pagar a água e a luz. A construção dos galpões e a compra dos maquinários teve fomento externo.

Cada associação possui estatuto próprio e uma diretoria, a qual é composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. Além disso, a IES desenvolveu uma base de suporte ao projeto, em que se tem três coordenadoras, um administrador, duas assistentes sociais e uma secretária. No presente estudo, a unidade de análise refere-se à associação nomeada enquanto Alfa, a qual foi a última a ser criada na cidade em que está localizada a IES, no ano de 2010. A associação possui cerca de 25 recicladores, os

quais possuem faixa etária entre 25 e 45 anos, em que se ressalta a predominância de mulheres.

A coleta de dados da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas em profundidade (roteiro), observação não participante (uso de diário de campo em momentos de trabalho e conversas informais), e fontes secundárias (vídeos, estatuto, documentos e planilhas). Vale destacar que as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, em que os entrevistados assinaram o termo de consentimento e tiveram seus nomes preservados, pois receberam nomenclatura fictícia (quadro 2).

Quadro 2 - Relação dos entrevistados

Entrevistado	Função	Tempo
Participante 1	Coordenadora do Projeto	1'8''
Participante 2	Assistente social do Projeto	1'27''
Participante 3	Administrador do Projeto	14''
Participante 4	Catadora da associação Alfa	15''
Participante 5	Catador da associação Alfa	18''

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2022).

A análise de dados ocorreu por meio da análise textual interpretativa, conforme exposto por Flores (1994). Dessa maneira, o tratamento dos dados ocorre como uma construção entre coleta e análise de dados. De acordo com Flores (1994), destacam-se as seguintes características na análise: tratamento sobre os dados transcritos e documentos históricos; indiferenciação das tarefas de análise; coleta de dados desde o início da pesquisa; processos abertos, flexíveis e não padronizados; caráter indutivo, desenvolvido pela coleta de dados; e revisão constante dos resultados durante o processo de pesquisa, ou seja, um estudo em constante construção.

Visto isso, a partir dos dados coletados, os quais foram sendo analisados com a base teórica do estudo ao longo do período de coleta, originaram-se um conjunto de elementos, os quais se transformaram em duas grandes categorias de análise (quadro 3).

Quadro 3 – Categorias de suporte para análise de dados

Categorias	Elementos	Autores
Projeto de desenvolvimento social: associação de reciclagem enquanto oportunidade de crescimento coletivo	Iniciativa da formação do PDS	Conterato e Fillipi (2009) e Sardan (1988, 2005).
	Desenvolvedores/desenvolvidos/agentes de desenvolvimento	
	Relevância de iniciativa social na reciclagem	
	Autonomia/trabalho coletivo/gestão flexível	Alves et al. (2011); Alves e Veloso (2018); Alves e Oliveira (2022); Flach e Antonello (2011); Pereira e Goes (2016); Pinheiro e Paula (2016) e Sousa, Pereira e Calbino (2019).
	União/bem comum/emancipação	Leonello e Cosac (2009); Maldovan Bonelli. (2019); Maldovan Bonelli e Dzembrowski (2009); Ostrom (2000); Wenningkamp e Schmidt (2016) e Wenningkamp et al. (2017).
Aspectos sociais, econômicos e ambientais: vulnerabilidade social versus transformação social e ambiental	Necessidade de mudança social	Alves et al. (2011) e Pinhel (2013).
	Impacto da reciclagem	Guamba (2016) e Silva (2017).
	Preconceito e dificuldade da profissão	Bastos e Araújo (2015); Camardelo, Oliveira e Stedile (2015); Silva (2017) e Virgolin, Silva e Araújo (2015).
	Mudança de vida/reconhecimento profissional/alcance social do PDS	Cherfem (2016); Guamba (2016); Reis (2010) e Virgolin, Silva e Araújo (2015).

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2022).

Em prol de garantir a confiabilidade do estudo, baseou-se no pressuposto de Angen (2000), Pozzebon, Rodriguez e Petrini, (2014) e Saccol (2009), os quais argumentam sobre a autenticidade, plausibilidade, criticalidade, reflexividade e ardididade da pesquisa. Assim, devido ao uso das diversas fontes de dados, houve cuidado durante todo o processo para que, mesmo desenvolvendo um estudo em que poderia haver intervenção, não se ultrapassasse o limite de considerar pressupostos individuais acima dos dados coletados e analisados. Houve cuidado na inserção ao campo, respeitando os limites da população investigada em detrimento do objetivo da pesquisa. Ainda, ao longo do estudo, buscou-se aproximar a teoria com o cotidiano, fazendo uma ligação que tais pressupostos poderiam estar juntos. Durante a escrita do estudo, teve-se o interesse de torná-la atrativa, de modo a incentivar o leitor, proporcionando uma leitura envolvente. Foram trazidas questões sociais aos leitores, a fim de que levantem questionamentos em relação às suas próprias ações, fomentando maior reflexão. Finalmente, ateu-se ao cuidado de articular bases teóricas que possuíam direcionamentos congruentes.

4 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM ENQUANTO OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO COLETIVO

A relação entre o meio ambiente e a educação assume um papel desafiador, o qual demanda a emergência de novos saberes e práticas para apreender e reaprender processos sociais complexos, bem como riscos ambientais que se intensificam diariamente (JACOBI, 2005). Segundo Singer (2002, p. 11), “há um interesse público no reaproveitamento dos resíduos recicláveis, que se soma às vantagens privadas”, dado que, à medida que se tem um menor volume de resíduos para a destinação final, mais os aterros e as valas de resíduos sólidos irão durar, gerando economia para os municípios.

Desse modo, a ideia da criação da associação Alfa surgiu dos próprios catadores, os quais foram até os representantes da IES, em 2010, a fim de obterem apoio para o desenvolvimento do projeto. A partir disso, de maneira informal, foram realizadas reuniões com um pequeno grupo de catadores, porém, com o passar do tempo, a ideia ficou reconhecida e tornou-se atraente, o que fez que o público aumentasse.

Tal evidência retrata a importância da organização dos catadores, pois passaram a se reconhecer enquanto categoria social e negociar sobre sua atividade profissional (IPEA, 2013). Aliado a isso, reforça-se o defendido por Sardan (2005) a respeito da complexidade de um PDS, uma vez que este é alicerçado por negociações entre os indivíduos, em que cada um expõe e defende seus interesses.

Percebeu-se, por meio dos relatos da Participante 2 (assistente social do projeto), que os catadores pretendiam buscar respostas, porque estavam enfrentando dificuldades na negociação com os atravessadores, refletindo isso em sua situação de carência. Tal argumento pode ser fortalecido com o exposto por Conterato e Fillipi (2009), posto que

destacam que os indivíduos visam, por meio da comunidade em geral, promover o desenvolvimento, a fim de transformar determinada realidade.

Conforme a Participante 2 (assistente social do projeto), a associação passou a funcionar, normalmente, no ano de 2013, dado que, neste meio tempo, realizou-se um trabalho de conscientização e construção com os catadores. Nesse sentido, a associação se estabeleceu objetivando um fim comum, que era o desenvolvimento dos envolvidos. Consoante a isso, de acordo com Sardan (2005), a construção de um PDS é a soma de diferentes pessoas e objetivos, com um interesse comum, tornando-se um processo com resultados em longo prazo.

Em consonância a isso, o autor supracitado comenta que esses PDS possuem três grupos de indivíduos, os desenvolvedores, agentes de desenvolvimento e desenvolvidos. No cenário deste estudo, os desenvolvedores é a instituição que fomenta o projeto, age em busca de apoio, cria laços com agentes públicos, além de oferecer estrutura para que os indivíduos recebam o suporte necessário. Os agentes de desenvolvimento são a equipe do projeto, que seriam as coordenadoras, o administrador, as assistentes sociais e a secretária, sendo o elo entre os desenvolvidos e os desenvolvedores. E os desenvolvidos são o público-alvo, os catadores da associação que põe em prática a ideia do projeto.

Nessa perspectiva, a interligação de agentes e instituições em prol do desenvolvimento de um projeto social de reciclagem se dá pela importância e sensibilização da sociedade como um todo, viabilizando condições necessárias de trabalho para esses indivíduos que se encontram vulneráveis. Silva (2017) destaca que o surgimento e o fomento de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis apresentam-se como importante iniciativa social, considerando o trabalho de catação solitária no ambiente inóspito das ruas, minimizando a vulnerabilidade nas negociações com os atravessadores.

Dessa forma, compreende-se que uma forma de promover a visibilidade do papel do catador se dá por meio da criação de associações de reciclagem, como exposto no caso da associação Alfa. A organização dos catadores por meio da associação configurou-se como uma possibilidade de fortalecimento desses profissionais em busca de melhorias e condições de trabalho, bem como oportunidades de ganhos econômicos e sociais. De acordo com a Participante 1 (coordenadora do projeto), a associação Alfa possui estatuto próprio, o qual foi construído pelos catadores com apoio da equipe do projeto, em que seguem uma hierarquia a partir de normas e regras, direitos e deveres. É possível, neste cenário, fazer referência com Carneiro (2012), pois, como salienta o autor, tais projetos são compostos por diversas características próprias, que vão transformando-se e estabelecendo uma organização própria do grupo.

Neste viés, remete-se à ideia de Alves *et al.* (2011), os quais apontam sobre o associativismo enquanto proporcionador de autonomia e liberdade dos indivíduos, porque podem permanecer e se opor ao grupo, conforme considerarem ser pertinente. Evidenciou-se, no estatuto, aspectos relacionados ao associativismo (ALVES *et al.*, 2011; ALVES; OLIVEIRA, 2022; ALVES; VELOSO, 2018; PEREIRA; GOES, 2016; PINHEIRO; PAULA, 2016; SOUSA; PEREIRA; CALBINO, 2019) e ação coletiva (OSTROM, 2000), como o desenvolvimento de modelos sociais alternativos em vista de geração de trabalho e renda, presença em assembleias em vista de declarar opiniões, zelo pela associação, considerando que esta é de todos, além de incentivo ao trabalho coletivo e ao espírito solidário.

Diante disso, verificou-se, por meio do relato do Participante 5 (catador da associação Alfa), que, antes da criação da associação, trabalhavam de forma individual, desorganizada e, normalmente, sem conhecimento adequado sobre a destinação dos

resíduos. Percebe-se que a associação Alfa propiciou a organização da atividade com o apoio da IES enquanto formadora do projeto, que ofereceu uma estrutura de trabalho adequada, além da equipe do projeto que oferece suporte diretamente aos envolvidos. Além disso, o desenvolvimento do estatuto auxiliou no processo, pois deve ser respeitado pelo grupo, que visa objetivos coletivos em prol do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Conforme exposto no estatuto, tem-se como finalidade:

O exercício profissional solidário, para executar, com autonomia, atividades similares ou conexas, em regime de associativismo e autogestão democrática, sem ingerência de terceiros, com a finalidade de transformar as condições socioeconômicas e de trabalho do grupo e de seus associados com base na colaboração recíproca para o desenvolvimento e consolidação da Cadeia Produtiva da Reciclagem Popular.

Vale ressaltar que os catadores da associação possuem autonomia, “trabalham no horário que preferirem, é um projeto de autogestão, por isso não possuem horários, eles determinam seu próprio trabalho” (extraída da entrevista com a Participante 1, coordenadora do projeto). Nesse contexto, observam-se aspectos do associativismo e autogestão, em que os indivíduos trabalham em grupo e desenvolvem sua própria gestão, em um processo flexível (ALVES *et al.*, 2011; FLACH; ANTONELLO, 2011; PEREIRA; GOES, 2016; PINHEIRO; PAULA, 2016).

Ainda, conforme a Participante 2 (assistente social do projeto), foi desenvolvido um edital em vista de eleger um coordenador de base, que deveria supervisionar o grupo e dar suporte às questões contábeis da associação. Segundo a entrevistada, a catadora selecionada teve um desenvolvimento surpreendente: “conseguiu desenvolver um trabalho dentro da associação que as outras não conseguiram. Sabe? no crescimento, trazer

propostas para o grupo, e conseguir trabalhar sem discórdia”.

Assim, é possível evidenciar fragmentos da ação coletiva defendida por Ostrom (2000), posto que se buscou a união do grupo em virtude do bem comum, em que passaram a trabalhar em conjunto e perceber a relevância disto. Neste escopo, segundo a Participante 4 (catadora da associação Alfa), o grupo trabalha em conjunto, “todos unidos”, porque “um termino um bag e eu não terminei, eles vêm e me ajudam a termina e não falam nada, não criticam”. Constata-se que os indivíduos podem agir tendo como objetivo ajudar o próximo sem almejar algo em troca (OSTROM, 2000), em que buscam alcançar em conjunto os objetivos determinados pelo grupo (WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2016; WENNIN-GKAMP *et al.*, 2017).

Aliado a isso, considerando o grupo como um todo, é possível observar a emancipação, visto que buscam desenvolver parcerias, participar de eventos, adotar novas ferramentas de gestão, isto é, demonstram iniciativa, o que pode ser um diferencial para o desenvolvimento da associação. Tal achado encontra respaldo na afirmação de Leonello e Cosac (2009), Bonelli e Melgarejo (2019) e Bonelli e Dzembrowski (2009) os quais refletem que, por meio do associativismo, vislumbra-se a emancipação dos indivíduos, com base em soluções solidárias.

De acordo com o Ipea (2013), nas associações de reciclagem, a capacidade de organização diferenciada promove melhor a realocação de indivíduos, facilitando o desenvolvimento do grupo, bem como proporciona maior mobilização em vista de reivindicação de direitos. Portanto, evidencia-se a importância do direcionamento de ações dos mais diversos entes para o gerenciamento de resíduos por meio de projetos sociais que fomentem associações de reciclagem, pois o trabalho desenvolvido pelos catadores é um retorno não só social, mas sustentável dos materiais ao meio ambiente.

4.1 ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS: VULNERABILIDADE SOCIAL *VERSUS* TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL

O descarte inadequado dos resíduos ainda é um desafio para o direcionamento de políticas públicas de gestão ambiental. Neste sentido, as associações de reciclagem vêm sendo uma alternativa importante para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Por meio do associativismo, os catadores podem ter maior visibilidade, proporcionando oportunidade de inserção social (SILVA, 2017), uma vez que, trabalhando individualmente, sofrem exploração de atravessadores. Conforme Alves *et al.* (2011) e Pinhel (2013), por meio de associações, o material coletado pode ser negociado em maior quantidade e melhor qualidade, obtendo valores mais altos para os produtos, inclusive com a possibilidade de venda direta às empresas.

Por meio do relato da Participante 2 (assistente social do projeto), evidenciou-se que a maioria dos catadores passaram algum tipo de humilhação, decorrente do preconceito e discriminação que a sociedade manifesta. Conforme Camardelo, Oliveira e Stedile (2015), Bastos e Araújo (2015), Virgolin, Silva e Araújo (2015) e Silva (2017), esses indivíduos enfrentam diariamente riscos à saúde, além de estarem vulneráveis a fatores biológicos, químicos, ergométricos e emocionais. À vista disso, de acordo com a Participante 2 (assistente social do projeto), “nosso objetivo é ainda que esses catadores entendam a importância deles tarem trabalhando dentro da associação[...] além dos equipamentos, tem todo equipamento de proteção individual que na rua eles não têm. E também tá exposto ao tempo, chuva, sol”.

Consoante a isso, entende-se o trabalho organizado em cooperativas e associações como um espaço de segurança e liberdade em relação à atividade individualizada no lixão ou nas ruas, mesmo mantendo uma série de precariedades em termos de condições labo-

rais (CHERFEM, 2016). Por isso, associações de reciclagem são potenciais instrumentos da transformação social ao proporcionarem condições de trabalho e renda.

Conforme exposto no estatuto e corroborando a ideia apresentada por Cherfem (2016), a associação possui alguns objetivos que norteiam o contexto social e econômico, tais como: reunião da classe em vista de promoção de capacitação, incentivo às ações educativas, habitacionais, assistenciais, ambientais, culturais, esportivas, de lazer, saúde, comunicação, geração de trabalho e renda, bem como defesa da exploração na venda dos materiais. Neste sentido, o ciclo se fecha por meio da valorização da atividade de coleta seletiva, pois, além dos ganhos para a educação ambiental, a participação na coleta seletiva formal retira o catador da ‘invisibilidade’, fortalecendo os vínculos e a integração social (GUAMBA, 2016).

Uma das conquistas do projeto, segundo a Participante 2 (assistente social do projeto), é a erradicação do trabalho infantil, além da realização de ações com as famílias dos catadores, buscando inserir as crianças na escola, renovar a bolsa escola e investigar os problemas sociais para solucioná-los, evitando conflitos na associação Alfa. Identificou-se que o projeto busca modificar o cenário da comunidade, uma vez que, de acordo com o Ipea (2013), muitos catadores estão nesta profissão desde a infância, atuando integralmente, sendo uma atividade que passa de pais para filhos.

Ressalta-se ainda, com base na entrevista com a Participante 1 (coordenadora do projeto), que, normalmente, os catadores vão para o projeto encontrando-se abaixo da sociedade, não alfabetizados e com problemas sociais. Um exemplo promissor, segundo a Participante 2 (assistente social do projeto), seria um catador que possuía dependência química e, após se inserir no projeto, superou tais problemas conseguindo se destacar na associação, e hoje “a gente quer que ele termine o ensino médio, para fazer uma faculdade [...]”.

Por outro lado, muitos se inserem no projeto entendendo a reciclagem enquanto pro-

fissão, vendo o resultado do seu trabalho, sendo uma alternativa de transformação social, em vista de reconhecimento profissional: “é uma escolha estar na associação, poderiam estar trabalhando em outro lugar” (extraído da entrevista com a Participante 2, assistente social do projeto). Conforme o Participante 5 (catador da associação Alfa), o trabalho lhe traz felicidade e é uma profissão da qual se orgulha. Ainda, a Participante 2 (assistente social do projeto) destacou que os catadores se veem como agentes ambientais ou recicladores, mas não catadores de lixo, porque lixo é o que não presta, e eles reciclam somente os resíduos.

Relacionando o trabalho desenvolvido pelos catadores com a perspectiva de geração de trabalho e renda, visualizou-se a importância que essa atividade trouxe, já que antes não possuíam condições financeiras nem para atender às necessidades básicas. Após a formalização associativa, iniciaram uma nova forma de obter lucros por meio do recolhimento, da separação e do beneficiamento desses resíduos em materiais recicláveis, podendo comercializar de forma mais justa, ter ganhos significativos, além de cursos e oficinas para melhorar o desempenho das funções. Desse modo, de forma dialética, os catadores transformam o lixo e suas próprias vidas (SANTOS, 2007), são pessoas que se redescobrem ao perceberem a importância do seu trabalho no contexto ambiental.

Neste sentido, a Participante 1 (coordenadora do projeto), destaca que “os catadores entraram no projeto com a intenção de trabalhar para conseguir comprar apenas o pão e o leite, [...] trabalhavam 15 dias, conseguiam R\$ 300,00 reais e só voltavam quando o dinheiro acabava. Hoje em dia é diferente, possuem uma nova perspectiva”. Ainda nesta questão, o Participante 3 (administrador do projeto) comentou que, a partir da associação, “conseguimos visualizar grandes mudanças nas vidas dos catadores, catador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se apromorar, ingressar na faculdade”.

Em complemento, para a Participante 2 (assistente social do projeto), é possível obser-

var o crescimento dos catadores, mesmo os que possuem histórias de vida complexas, conforme exposto no trecho a seguir: “tu chamava, Silvia tu tem que falar alguma coisa, ‘ai eu não vou’, e ontem ela estava em uma apresentação para os acadêmicos no campus, ela consegue desenvolver tranquilamente o trabalho”.

Visualiza-se, ainda, que o retorno financeiro para os catadores teve um aumento significativo. De acordo com um documento da associação, o rendimento mensal em um mês chegou a R\$ 2.000,00. Além disso, conforme o Participante 5, catador da associação Alfa: “já melhorou bastante o financeiro tipo assim eu tirava R\$300,00, R\$400,00 por mês, aqui eu faço R\$1000,00, R\$1100,00 R\$1200,00”.

Em consonância com tal evidência, torna-se válido apontar o argumento de Reis (2010), que expõe a relevância da atuação dos catadores em associações, tendo em vista que a mudança na renda é positiva. Tal achado corrobora o trecho mencionado, pois o aumento dos recursos financeiros é significativo. Entretanto, segundo a Participante 2 (assistente social do projeto), apesar das inúmeras vantagens e benefícios alcançados por meio da criação da associação, existe muita resistência de alguns catadores que alegam não observar benefícios, preferindo continuar trabalhando de forma individual. Várias razões podem ser relacionadas com a baixa adesão ao trabalho coletivo, como: i) preferem trabalhar sozinhos em vista de maior autonomia e lucro, ii) falta de informação em relação às exigências para criação de associações e cooperativas, iii) necessidade de conhecimento técnico e qualificado, o que

requer construção de parcerias, vi) não compreenderem que são os próprios catadores que conduzem o empreendimento (IPEA, 2013).

Por outro lado, destaca-se o viés ambiental, pois o desafio enfrentado por esses indivíduos é a preocupação com o meio ambiente em que estão inseridos e como sua atuação pode modificar esse cenário por meio da conscientização da população para o seu descarte. O trabalho desenvolvido contribui com a limpeza pública, aumenta a vida útil dos aterros sanitários, fomenta a cadeia produtiva das indústrias recicladoras com material reciclável de baixo custo; além disso, gera trabalho e renda (VIRGOLIN; SILVA; ARAÚJO, 2015).

Caso não existisse essa categoria profissional, seriam visualizados mais aterros e/ou lixões; por isso, existe a relevância que abarca tanto o meio ambiente, a natureza, quanto a sociedade. Nesta linha de pensamento, um dos pontos que norteiam este trabalho é a importância da associação de reciclagem para os indivíduos enquanto agentes transformadores, haja vista que o trabalho desenvolvido reflete seu papel social que, por vezes, é discriminado, sem valorizar sua importância; além do papel econômico, pois a criação da associação gera renda, que é o sustento de muitas famílias. Por fim, o papel ambiental, que é responsável pelo recolhimento e descarte correto de materiais, os quais retornam ao meio ambiente de modo sustentável. Com base no exposto, a seguir é apresentada uma síntese dos principais achados do estudo (quadro 4), por meio das categorias desenvolvidas no quadro 3 e dos relatos dos entrevistados.

Quadro 4 – Síntese das principais evidências do estudo

Categorias e Elementos	Trecho da análise
<p>Projeto de desenvolvimento social: associação de reciclagem enquanto oportunidade de crescimento coletivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa da formação do PDS • Desenvolvedores/desenvolvidos/agentes de desenvolvimento • Relevância de iniciativa social na reciclagem • Autonomia/trabalho coletivo/gestão flexível • União/bem comum/emancipação 	<p><i>Antes da criação da associação, trabalhavam de forma individual, desorganizada e, normalmente, sem conhecimento adequado sobre a destinação dos resíduos (Com base no relato do Participante 5, catador da associação Alfa).</i></p> <p><i>Os catadores da associação possuem autonomia, “trabalham no horário que preferirem, é um projeto de autogestão, por isso não possuem horários, eles determinam seu próprio trabalho (Participante 1, coordenadora do projeto).</i></p> <p><i>A catadora selecionada teve um desenvolvimento surpreendente: “consegui desenvolver um trabalho dentro da associação, que as outras não conseguiram. Sabe no crescimento, trazer propostas para o grupo, e conseguir trabalhar sem discórdia” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>O grupo trabalha em conjunto, “todos unidos”, porque “um termino um bag e eu não terminei, eles vêm e me ajudam a terminar e não falam nada, não criticam” (Participante 4, catadora da associação Alfa).</i></p>
<p>Aspectos sociais, econômicos e ambientais: vulnerabilidade social versus transformação social e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de mudança social • Impacto da reciclagem • Preconceito e dificuldade da profissão • Mudança de vida/reconhecimento profissional/alcance social do PDS 	<p><i>“Nosso objetivo é ainda que esses catadores entendam a importância deles tarem trabalhando dentro da associação[...] além dos equipamentos, tem todo equipamento de proteção individual que, na rua, eles não têm. E também tá exposto ao tempo, chuva, sol” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>Por outro lado, muitos se inserem no projeto entendendo a reciclagem enquanto profissão, vendo o resultado do seu trabalho, sendo uma alternativa de transformação social, em vista de reconhecimento profissional: “é uma escolha estar na associação, poderiam estar trabalhando em outro lugar” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>“Os catadores entraram no projeto com a intenção de trabalhar para conseguir comprar apenas o pão e o leite, [...] trabalhavam 15 dias, conseguiam R\$ 300,00 reais e só voltavam quando o dinheiro acabava. Hoje em dia é diferente, possuem uma nova perspectiva” (Participante 1, coordenadora do projeto).</i></p> <p><i>A partir da associação “consequimos visualizar grandes mudanças nas vidas dos catadores, catador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se aprimorar; ingressar na faculdade” (Participante 3, administrador do projeto).</i></p> <p><i>Um exemplo promissor seria um catador que possuía dependência química e, após se inserir no projeto, superou tais problemas conseguindo se destacar na associação, e hoje “a gente quer que ele termine o ensino médio, para fazer uma faculdade [...]” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>“Tu chamava, Silvia tu tem que falar alguma coisa, ‘ai eu não vou’, e ontem ela estava em uma apresentação para os acadêmicos no campus, ela consegue desenvolver tranquilamente o trabalho” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>“Já melhorou bastante o financeiro tipo assim eu tirava R\$300,00, R\$400,00 por mês, aqui eu faço R\$1000,00, R\$1100,00 R\$1200,00” (Participante 5, catador da associação Alfa).</i></p>

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2022).

5 CONCLUSÕES

Diante da expansão da economia mundial e do aumento do consumo, a sociedade tem observado uma série de problemas socioambientais que geram impactos preocupantes. No intuito de reverter tal situação, indivíduos, instituições, governo e sociedade têm buscado alternativas capazes de promover o desenvolvimento, por meio da cooperação e associação entre os atores. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar de que forma um projeto de reciclagem, enquanto associação de catadores, pode promover a reinserção de indivíduos na sociedade. Evidenciou-se a relevância da criação do PDS em prol das associações, o qual reflete a relevância e necessidade de apoio de que tais iniciativas carecem. Por meio da associação Alfa, os catadores passaram a ter uma nova perspectiva, tanto social, quanto econômica, ao mesmo tempo que agem em prol do meio ambiente.

Acredita-se que, ao se tratar de um empreendimento associativo com base na autogestão, houve maior facilidade de desenvolvimento, porque os indivíduos passaram a agir e pensar em conjunto, em vista de um fim comum, baseando-se, também, através da ação coletiva. Tal achado vai de encontro com Wenningkamp e Schmitd (2016), pois, de acordo com os autores, por meio da ação coletiva, existem ganhos relevantes no desenvolvimento local e regional.

Assim, constatou-se que um PDS, enquanto suporte de associações, destaca a relevância do associativismo por meio da sua assistência em prol do desenvolvimento social, da integração comunitária, geração de trabalho e renda, produção e comercialização de materiais recicláveis. Aliado a isso, evidenciou-se que o projeto está ocasionando a reinserção dos catadores na sociedade por meio de trabalho digno, uma vez que, atuando neste contexto, recebem maior apoio e possuem estrutura organizada para desenvolverem suas atividades. Em relação aos aspectos financeiros, constatou-se que a organização dos catadores colaborou de forma significativa para a melhoria nas condições de renda.

Ademais, evidenciou-se que aprender a cooperar está estritamente relacionado ao trabalho, uma vez que as histórias dos catadores são de luta e valorização, da regularização da profissão, de ter orgulho de recolher o ‘lixo’ e transformá-lo em produto, bem como de preservar o meio ambiente. Dessa forma, o estudo demonstra a relevância do fomento a tais iniciativas associativas, bem como pontua a integração positiva do associativismo, da autogestão e ação coletiva.

Como contribuição teórica, o estudo buscou fornecer uma abordagem sobre a construção de espaços de desenvolvimento social para reinserção de indivíduos por meio de associações de reciclagem, consequentemente essa visão oferece debates e discussões acerca do paradigma sustentável, configurando-se como uma nova perspectiva, principalmente no campo da gestão e da intervenção social, pois os problemas sociais passam a ser vistos como oportunidades e não como barreiras. A pesquisa, portanto, captura e explicita a organização do trabalho humano que sustenta os fluxos circulares de desenvolvimento local, demonstrando um potencial e significativo campo de estudos em contextos diferentes.

Por meio da discussão teórica, associada à pesquisa empírica, as principais contribuições práticas estão ligadas a uma maior compreensão sobre como é realizada a gestão de uma cooperativa de reciclagem e de que forma esse tipo de empreendimento social pode contribuir para a inclusão social, a geração de trabalho e renda e a proteção ao meio ambiente. Isso significa transformar os padrões, as expectativas e as normas de consumo em direção a parâmetros de sustentabilidade, sendo os catadores de materiais recicláveis atores-chave nesse avanço.

Como sugestão para pesquisas futuras, torna-se relevante abordar a questão das mulheres nas associações, a fim de investigar seu empoderamento e o quanto se destacam, pois, no caso da Alfa, representam a maior parte do grupo e assumem papel relevante nele. Uma das limitações, encontra-se na impossibilidade de se entrevistar todos os recicladores, em virtude do desinter-

se deles em participar do estudo para não se exporem, bem como a possibilidade de vieses nas observações devido à timidez. Argumenta-se isso, na medida em que, mesmo que a pesquisadora tenha se inserido e buscado criar um laço com os recicladores, alguns podem ter modificado seu comportamento devido à observação.

Portanto, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que englobem todas as associações envolvidas e utilizem técnicas etnográficas, a fim de obter dados mais profundos. Por fim, aponta-se a relevância de se estudar PDS, bem como ressaltar sua importância para a sociedade, sendo agentes influenciadores no desenvolvimento econômico e ambiental, buscando construir espaços de valorização social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C. M.; OLIVEIRA, João Pedro de Almeida. Socio-environmental Management and the Collectors: analysis of the socio-economic potential of the recycling productive chain in Nova Era/MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 33725-33746, 2022.
- ALVES, J. C. M.; VELOSO, L. H. M. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a “Catação” de Lixo: Uma Relação Sinérgica?. **O Social em Questão**, v. 21, n. 40, p. 229-251, 2018.
- ALVES, V. O. *et al.* O Associativismo na Agricultura Familiar dos Estados da Bahia e Minas Gerais: potencialidades e desafios frente ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Administração Pública e Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 66-88, 2011.
- ANGEN, M. J. Evaluating interpretive inquiry: Reviewing the validity debate and opening the dialogue. **Qualitative health research**, v. 10, n. 3, p. 378-395, 2000.
- ARGÜELLO, G. Large-scale collective action in the Arctic Ocean: the role of international organizations in climate governance. **Ocean & Coastal Management**, v. 211, 105706, 2021.
- BARNAUD, C. *et al.* Ecosystem services, social interdependencies, and collective action. **Ecology and Society**, v. 23, n. 1, 2018.
- BASTOS, H. M.; ARAÚJO, G. C. Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis. **Revista Capital Científico**, v. 13, n. 4, p. 62-79, 2015.
- BONELLI, Johanna Maldovan; DZEMBROWSKI, Nicolas. Asociatividad para el trabajo: una conceptualización de sus dimensiones. **Margen**, v. 55, n. 9, p. 1-9, 2009.
- BONELLI, Johanna Maldovan; MELGAREJO, Mariana. Reivindicaciones y demandas de los/as trabajadores/as no asalariados/as: el dilema redistribución-reconocimiento en la economía popular. **Revista De Ciencias Sociales Y Humanas**, v. 13, n. 13, p. 263-278, 2019.
- BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem: sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1051-1059, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de Agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 25 ago. 2021.
- CAMARDELO, A. M. P.; OLIVEIRA, M.; STEDILE, N. L. R. Condições de vida e de trabalho de catadores de resíduos sólidos urbanos na cidade de Caxias do Sul/RS. In: SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; CAMARGO, M. A. S. (org.). **Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda**. Curitiba: CRV, 2015.

- CARNEIRO, M. Práticas, discursos e arenas: notas sobre a socioantropologia do desenvolvimento. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 4, p. 129-158, 2012.
- CHERFEM, C. Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. *In*: PEREIRA, B.; GOES, F. (org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Brasília: Ipea, 2016.
- CONTERATO, M. A.; FILLIPI, E. E. **Teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CORRÊA, H. L.; XAVIER, L. H. Concepts, design and implementation of Reverse Logistics Systems for sustainable supply chains in Brazil. **JOSCM: Journal of Operations and Supply Chain Management**, v. 6, n. 1, p. 1-25, 2013.
- DAGNINO, R. S.; JOHANSEN, I. C. *Os Catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010*. **Mercado de trabalho**, n. 62, 2017.
- FLACH, L.; ANTONELLO, C. S. Organizações culturais e a aprendizagem baseada em práticas. **Cadernos EBAPE**, v. 9, n. 1, p. 155-175, 2011.
- FLORES, J. G. Aproximación interpretativa al contenido de la información textual. *In*: FLORES, J. G. **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.
- GUAMBA, J. M. E. Projeto piloto de coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos - Estudo de caso: reciclagem de resíduos sólidos no bairro Hulene. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 7., 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: FIRS, 2016.
- HARRING, N.; JAGERS, S. C.; NILSSON, F. Recycling as a large-scale collective action dilemma: a cross-country study on trust and reported recycling behavior. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 140, p. 85-90, 2019.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: Ipea, 2013.
- LEONELLO, J. C.; COSAC, C. M. D. O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social. *In*: SEMINÁRIO DO TRABALHO: TRABALHO, ECONOMIA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI, 6., 2009, Marília. **Anais [...]**. Marília, 2009.
- LOURENÇÃO, M. T. A.; GIRALDI, J. M. E.; CASTRO, L. T. Aplicabilidade dos desafios e soluções da literatura de associativismo para marcas setoriais: um estudo da marca Brasil Fashion System. *In*: ENCONTRO NACIONALDE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 3., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD – 3Es, 2017.
- MEYER, C. The commons: a model for understanding collective action and entrepreneurship in communities. **Journal of Business Venturing**, v. 35, n. 5, 106034, 2020.
- OLSON, M. **The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1965.
- OSTROM, E. Collective Action and the Evolution of Social Norms. **Journal of Economic Perspectives**, v. 14, n. 3, p. 137-158, 2000.
- OSTROM, E. Nested externalities and polycentric institutions: must we wait for global solutions to climate change before taking actions at other scales?. **Economic theory**, v. 49, n. 2, p. 353-369, 2012.
- PEDROZO, E.; SILVA, T. N. Cooperativa, uma organização diferenciada rumo à sustentabilidade. **Revista Análise**, v. 10, n. 2, p. 47-74, 1999.

- PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.
- PINHEIRO, D. C.; PAULA, A. P. P. Autogestão e Práticas Organizacionais Transformadoras: Contribuições a Partir de um Caso Empírico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 33, p. 233-266, 2016.
- PINHEL, J. R. **Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis**. Rio de Janeiro: IPESA, 2013.
- POZZEBON, M.; RODRIGUEZ, C.; PETRINI, M. Dialogical principles for qualitative inquiry: a nonfoundational path. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 13, n. 1, p. 293-317, 2014.
- REIS, L. F. Estudo sobre uma associação de catadores de material reciclável de ouro preto, minas gerais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Enegep, 2010.
- SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.
- SANTOS, B. S. Lixo e cidadania. **Visão**, n. 27, 2007.
- SARDAN, J. P. O. de. Peasant logics and development project logics. **Sociologia Ruralis**, v. 28, n. 2/3, p. 216-226, 1988.
- SARDAN, J. P. O. de. **Anthropology and development: understanding contemporary social change**. [S.l.]: Zed Books, 2005.
- SILVA, S. P. **A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária**. Texto para discussão n.2268. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUSA, R. R.; PEREIRA, R. D.; CALBINO, D. Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 3, p. 233-246, 2019.
- STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. 2. ed. Morata: Ediciones, 1998.
- TEIXEIRA, K. M. D. Trabalho e perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 98-105, 2015.
- TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p. 69-94, 2008.
- TRINDADE, C. R.; SILVA, V. L. L. Coletar, separar e reciclar, um outro olhar para o universo dos catadores. *In*: SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; CAMARGO, M. A. S. (org.). **Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda**. Curitiba: CRV, 2015.
- VIRGOLIN, I. W. C.; SILVA, E. M. T.; ARAÚJO, R. Relato da experiência do Projeto Profissão Catador: A organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no município de Cruz Alta/RS. *In*: SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; CAMARGO, M. A. S. (org.). **Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda**. Curitiba: CRV, 2015.
- WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. Teorias da Ação Coletiva no Campo do Agrogócio: Uma Análise a Partir de Teses e Dissertações (1998-2012). **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 35, p. 307-343, 2016.
- WENNINGKAMP, K. R. *et al.* A associação brasileira de pesquisa em secretariado (ABPSEC) à luz da teoria da ação coletiva. **Revista Capital Científico**, v. 15, n. 2, p. 79-98, 2017.
- YIU, L.; SANER, R.; BARDY, R. Collective Action on Public Goods for Sustainable Development: Ethics in Action. **Business Ethics and Leadership**, v. 4, n. 4, p. 14-27, 2020.